

economia

Certel avança com construção da PCH Vale do Leite

De acordo com o presidente da cooperativa, inauguração do empreendimento está prevista para fevereiro de 2027

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A implantação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Vale do Leite, no rio Forqueta, entre os municípios de Pouso Novo e Coqueiro Baixo, já tem cerca de 30% da sua obra realizada. De acordo com o presidente da Certel, Erineo José Hennemann, o empreendimento, que começou a ser erguido em agosto do ano passado, deverá ter a sua inauguração celebrada em fevereiro de 2027.

Entretanto, o dirigente adverte que a manutenção do cronograma dependerá das condições climáticas neste segundo semestre e uma preocupação é qual será o grau de severidade com que pode ocorrer o fenômeno El Niño nesse período. Por isso, ele frisa que a cooperativa está se preparando para qualquer eventualidade para dar uma resposta mais rápida utilizando ferramentas como, por exemplo, a Inteligência Artificial.

Além disso, a Certel recentemente construiu uma sede operacional em Lajeado, contando agora com equipes neste município e em Teutônia, para agilizar as movimentações da cooperativa. Atualmente, a PCH Vale do Leite está demandando a mão de obra de cerca de 120 trabalhadores. O complexo, que terá uma potência

instalada de 6,4 MW, tem um investimento previsto na ordem de R\$ 85 milhões. Hennemann completa que se trata de “uma obra cooperativa”, porque será construída pela Certel e financiada pelos Sicredi de Teutônia, Lajeado, Encantado e Soledade.

Conforme o dirigente, um dos focos da Certel atualmente é justamente a geração de energia, o que, segundo ele, é uma condição necessária para o desenvolvimento do País e do Estado. Após a PCH Vale do Leite, a Certel tem planos para a construção de mais quatro usinas no rio Forqueta. Hennemann prevê que seja possível disputar leilões com algum desses projetos a partir de 2029.

A cooperativa também está revisando o projeto da usina Bom Retiro, no rio Taquari, que abrangerá os municípios de Bom Retiro do Sul, Lajeado, Estrela e Cruzeiro do Sul. “É uma obra que vai sair, vai ocorrer, mas precisamos maturar um pouco mais a parte de orçamento e de projeto”, diz Hennemann.

Em 2026, a Certel completou 70 anos de atividades. Hennemann recorda que a cooperativa iniciou com 176 associados e hoje possui mais de 80 mil, atuando em 48 municípios do Rio Grande do Sul. “E essas cidades receberam, além da energia, uma qualidade melhor de vida e isso desenvolve as regiões”, afirma

o dirigente.

Ele recorda também que, somada à geração e à distribuição de energia, a Certel expandiu sua atuação para outros negócios, como uma rede de varejo, uma indústria de artefatos de cimento, uma prestadora de serviços principalmente na área de loteamentos e uma comercializadora de energia. “E esses negócios são disponibilizados aos nossos associados com condições melhores que as da concorrência e com qualidade garantida”, diz o presidente.

Durante as enchentes de 2024, os ativos de energia da empresa foram duramente impactados pela catástrofe que atingiu o Rio Grande do Sul. Contudo, Hennemann afirma que foi possível resolver todos os problemas. Um deles foi a interrupção da operação da usina Salto Forqueta, entre os municípios de São José do Herval e Putinga, que retomou as atividades um ano após as enchentes. Também uma linha de energia de 69 kV, que atravessava o rio Taquari e foi derrubada pela catástrofe climática, foi restabelecida e dessa vez a uma altura maior do que a anterior (de 36 metros para 60 metros).

Quanto ao leilão do governo federal para a compra de energia de hidrelétricas com até 50 MW de potência instalada (pouco mais de 1% da demanda média de energia do Rio Grande do Sul), que deve ocorrer em 2027,



LUIZA PRADO/JC

Hennemann diz que geração de energia está entre as prioridades da Certel

Hennemann antecipa que deverá ter cooperativas gaúchas participando da disputa, entretanto a Certel não deverá ser uma delas. Esses certames, de acordo com o dirigente, são importantes para

garantir o retorno do investimento dos empreendedores. Ele complementa que o mecanismo permite um mercado mais saudável e que se insira no sistema elétrico mais energia renovável.

Números da Certel

Certel Energia

- 4.826 km de redes elétricas
- 107 km de linhas de transmissão em 69kV
- 77.923 postes de concreto
- 9.715 transformadores
- 5 subestações rebaixadoras, com potência total de transformação de 225 MVA
- 7 pontos de atendimento
- Atuação em 48 municípios
- 81 mil famílias associadas, beneficiando cerca de 380 mil pessoas

Certel Desenvolvimento

- 4 hidrelétricas
- 1 hidrelétrica em construção, com 30% de suas obras concluídas e previsão de inauguração em 19/02/27
- 3 usinas fotovoltaicas
- 28 lojas físicas
- Certel Estruturas de Concreto
- Lumen Securitizadora
- Certel Serviços
- Certel Comercializadora de Energia

FONTE: CERTEL

BeGreen prevê começar em breve obras de plantas de amônia verde no Rio Grande do Sul

Já em posse das licenças ambientais prévias para construir suas fábricas de amônia verde (insumo da cadeia dos fertilizantes agrícolas originado do hidrogênio) nos municípios de Passo Fundo e Tio Hugo, a BeGreen está ultimando o processo de licenciamento de

instalação dos complexos. O diretor da empresa, Luiz Paulo Hauth, ressalta que a expectativa é que as obras da planta passo-fundense comecem ainda neste ano e da tio-huguense em 2027.

A partir do início da construção, a perspectiva é concluir os

empreendimentos dentro de 18 a 20 meses. A unidade de Passo Fundo terá capacidade para produzir cerca de 2 mil toneladas ao ano de amônia anidra e a de Tio Hugo, aproximadamente 4 mil toneladas anuais. No primeiro complexo o investimento estimado é na ordem de R\$ 46 milhões e no segundo, em torno de R\$ 78 milhões.

A BeGreen ainda possui planos para instalar uma unidade no município de Condor, porém Hauth frisa que essa é uma iniciativa que ficará para mais adiante. “O projeto são as três (plantas), mas para poder fazer toda a engenharia e construção, toda essa questão, a gente deu prioridade a duas”, comenta o diretor.

Já o diretor-executivo da Noale Energia, Frederico Boschin, especialista no setor energético, reforça que a cadeia do hidrogênio

verde (feito a partir de energias renováveis como a solar e a eólica) no Rio Grande do Sul apresenta uma vocação natural para a produção de fertilizantes. Ele recorda que praticamente todo o fertilizante utilizado hoje no Estado é importado.

Para Boschin, o hidrogênio verde e seus possíveis derivados são vetores que podem contribuir

para o desenvolvimento gaúcho. Ele adverte que ao não haver a fabricação local de fertilizantes, diminui-se a produtividade do agronegócio regional. “Se for colocado em uma balança, como um projeto de desenvolvimento de longo prazo, é a melhor solução para o Estado se colocar no mercado global como um motor verde”, ressalta o diretor da Noale Energia.



TÂNIA MEINERZ/ARQUIVO/JC

Insumo é obtido do hidrogênio produzido por fontes renováveis de energia

PUBLICIDADE LEGAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA COOPERATIVA DOS MOTORISTAS PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS DO AEROPORTO SALGADO FILHO - COOTAERO CNPJ nº: 90.149.071/0001-43

Convocamos os Srs. Associados para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará na Paróquia Santa Rosa de Lima, Av. Bernardino Oliveira Paim, 82 - Bairro Rubem Berta. CEP 91160-300, nesta Capital, para no dia 16 de julho de 2026, às 13:00hs em primeira chamada com a presença de 2/3 dos associados, às 14:00hs em segunda e 15:00 hs última chamada com a presença de no mínimo (10) associados, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

1) APRECIACÃO referente a proposta de ACORDO de COOPERAÇÃO TÉCNICA e OPERAÇÃO com a associação do ponto;

2) Votação para formação do Conselho da COOTAERO;

Para efeito de verificação de quórum, considera-se 126 associados nesta data.

Assembleia Geral Extraordinária realizará fora da sede social por falta de condições.

Porto Alegre, 02 de julho de 2026.

Presidente da COOTAERO - no imp. Gilson Fernandes Niz